

NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 02/04/2021

Fundação: 13/03/2018

Ano IV - n °19

Acontecimentos importantes do mês de março

por Karine Silva

- **Jornal Nossa Voz no CBEU**

O projeto Jornal na Escola marcou presença no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU com as apresentações “Jornal na Escola e nos espaços virtuais”, por Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Alexandre Xavier Lima e “Projeto Jornal na Escola: um relato de experiência”, por Karine da Silva Costa André. O evento ocorreu de 8 a 11 de março e foi uma ótima oportunidade para divulgar nosso trabalho, compartilhar experiências e fazer contatos com outros projetos acadêmicos.

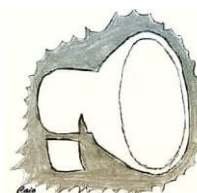
- **Oficina Síncrona do Jornal Nossa Voz**

No dia 22 de março aconteceu nossa oficina síncrona. Nesse encontro, discutimos uma notícia que trazia a temática do preconceito racial e que resultou em uma produção coletiva incrível, “Manifesto em favor das vidas negras”, publicada na página 4.

- **Seminário JORNAL NA E DA ESCOLA: práticas de alunos e professores**

Foi divulgado em nossas redes sociais o primeiro evento de extensão organizado pelo Projeto Jornal na Escola. Convidamos alunos e professores para conversar sobre estudos e vivências em torno das práticas educativas e sociais com o jornal, bem como as implicações de seu uso nos diversos níveis de ensino. As inscrições para apresentar trabalho ainda estão abertas e vão até o dia 9 de junho.

Maiores informações no site:



ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Resenha e opinião</i> Mateus Almeida Barros Miguel de Britto (página 2)	<i>Crônica e poemas</i> Camila Maria Nascimento Maria Clara Proença Julia Beatriz de Moura (página 3)	<i>Opinião</i> Lucca da Silva <i>et. al.</i> (página 4)
--------------------------	---	---	---

PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE

Coordenadores: Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Bolsista: Karine da Silva Costa André.

Equipe: Camila Maria N. da Silva, Hanna Mel, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro, Fernanda Ramos de Sá, Fabrián Pereira Vitorino Duarte, João Cândido, João Pereira de Souza Gemignani, Julia Beatriz Braz de Moura, Mateus Barros, Maria Clara Proença, Lucca da Silva, Mariah Alves, Gabriela Castro, Lívio Gomes, Hadassa Hesther, Sofia Morelli e Miguel Donato de Britto.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

RESENHA: Pretinha, eu? (Livro de Júlio Emílio Braz)

por Mateus Almeida Barros (Turma 72)

“Pretinha Eu?” é um livro escrito por Júlio Emílio Braz, que conta a história de uma menina chamada Vânia, uma garota negra que recebeu uma bolsa para o colégio Harmonia, e sofria muito preconceito por ser uma escola de elite muito cara que praticamente só tinha gente branca e rica. Porém não é Vânia que conta a história, e sim sua amiga Bel.

Bel era uma garota negra também, porém com a tonalidade da pele um pouco mais clara que Vânia, por isso não sofria tanto quanto ela, pelo contrário, ela era do grupinho que falava mau de Vânia só por causa de seu tom de pele, e ela fazia isso porque não se achava negra como Vânia, ela achava que era diferente, achava que era morena, pois seus pais influenciavam ela dizendo que ela era “morena” não negra, só que ao longo da história, Bel percebe que está fazendo a coisa errada com Vânia e começa a aceitar que é negra e além de se aceitar e fazer amizade com Vânia, ela ainda muda o jeito que seus pais a viam e viam os outros, pois sua mãe não gostava de Vânia só por ela ser negra.

Aliás, Vânia teve várias versões de si mesma na história, como, por exemplo, no início, teve a Vânia que não ligava para as bobagens que falavam dela que era inteligente e calma, tinha a Vânia que sentia medo e vergonha, que faltou três dias seguidos de aula, tinha a Vânia brava e cabeça quente, que socou Carmita, uma das garotas que implicavam com ela porque ela sujou a roupa de Vânia no dia da festa junina, Vânia era tudo isso que acabei de citar e muito mais.

Eu não me identifiquei com ninguém, porém a que mais combinava comigo seria a Bel, porque eu sou negro com um tom de pele mais claro que nem ela, só que eu não acho que não sou negro, porque além de meu pai ser negro, eles nunca tocaram muito nesse assunto de falar se eu era negro ou “moreno”, na verdade eles nem se importam com isso.

O preconceito racial é uma coisa muito delicada que não vai sumir de um dia para o outro, pelo contrário, vai demorar muito para ele sumir, e talvez ele nem suma porque o mundo que conhecemos hoje foi criado e construído com o racismo e por racistas, como, por exemplo, na época das navegações, quando Portugal escravizava indígenas e africanos para construir o Brasil, e não só o Brasil, milhares de países foram criados dessa forma, e o racismo não ficou lá, o racismo foi passando de geração em geração por famílias brancas que menosprezam pessoas negras, porém não é todo branco que é racista, isso depende de como seus pais criam e

influenciam a criança.



Fonte da imagem: acervo pessoal

Desafios da mulher

Organizado por Alexandre Xavier Lima

No dia 8 de março, celebramos o Dia Internacional da Mulher, a data, que marca a luta por justiça social, não pode ser esquecida por mulheres e homens. Mais do que nunca é momento de refletir sobre os desafios da mulher. É tempo também de celebrar nomes como o de Malala e de tantas outras que se tornaram ícones na luta por igualdade. Por isso, apresentamos algumas opiniões dos alunos da turma 73:

“Ser mulher eu acho que deve ser difícil hoje em dia com a sociedade em que vivemos, machista e opressora, mas eu acho muito bom que as pessoas ainda lutem pelos seus direitos de igualdade e respeito.”

(Miguel Donato de Britto, 73)



Fonte imagem:

<<https://www.flickr.com/photos/150772580@N07/40689854441/>>.

A JUVENTUDE QUE VEJO Rio de Janeiro

por Camila Maria Nascimento

É comum ouvir disparos antes de dormir. Penso se não acertou o Henrique dessa vez. 16 anos, jovem demais pra trabalhar, deu seu jeito. Espero que volte logo antes que seja tarde.

Consideraria equivocada a ideia de juventude perdida, se não fosse essa a que vejo todo dia. Uma juventude alvejada, por todos os lados, ora por projéteis desesperados, despreparados... ora pela sua própria mão, que encontra no sague do pulso o alívio. Quem disse que preto não sente dor? Foi Branco né? As prisões lotadas, o medo constante, da bala. Mais um dia comum na periferia.

Depressão o tal mal do século, ansiedade, bipolaridade, a juventude que vejo, sente, sente demais, mais do que qualquer outra juventude já pode sentir. Quem diria que sofrimento seria privilégio. Eles sofrem. Cuidam. E curam. Boto fé nos frutos dessas terapias, nos adultos paridos desse mar revolto, que ora afoga, ora renova, as energias. Dias bons e ruins. Mas ainda assim, dias.

A juventude que eu vejo ao abrir o portão sorri despreocupada, anda de moto como se fossem reis. E de fato são. Se ao menos soubessem... Se tivessem lhes dito, que sua vida vale mais que uma nota de 200 reais, que foi por amor a luta de seus ancestrais... Tão novos, ainda tanto pra viver, mas se vão tão rápido que mal consigo gravar seus rostos, sei que comiam quentinhas embaixo do sol, com o rádio na cintura, bonezinho pra trás... não lembro mais.

Mas eles fazem também, e como fazem, arte então? Contam história no seu corte de cabelo, pintam muros com riqueza de detalhes, mensagens, beleza. Falam o que tem que ser dito, com as rimas pesadas, pensadas ou de improviso. Eles fazem tudo.

Gustavo, Yuri, Gabi, Pedro, levantam essa juventude dita perdida, trazendo paz e a autoestima, pra aqueles que se sentiam insignificantes sem saber que são partes de algo grande, maior do que dizem que somos, ou que devemos ser. Talvez hoje, o maior desafio da juventude que vejo, seja viver. Por isso espero que vivam, e encontrem na sua existência, a indignação necessária pra mudar essa realidade, assim como fazem, como tem feito até hoje, independente do que se espera nessa idade.



Fonte imagem: acervo pessoal de Camila

Série Primeiros Versos: Retratos

Organizado por Alexandre Lima

Os alunos do 7º ano estão ensaiando os primeiros passos na poesia. Vamos apoiar nossos postulantes no desenvolvimento do eu-lírico e na produção de autorretratos.

Menina sonhadora
com muita imaginação.
Cabelos cacheados e sorriso no rosto.
Sempre ansiosa e sentimental.

(Maria Clara Silva Proença, 73)



Fonte imagem: <<https://pixabay.com/pt/photos/escrito-escrever-caneta-tinteiro-1209121/>>.

Deserto

por Julia Beatriz Braz de Moura

Me sinto perdido
como num deserto,
me sinto sozinho
como num deserto.

O vazio no peito
como num deserto,
dias iguais
como num deserto.

Na solidão desabei
água e mais água,
muito tempo passou,
eu sou o próprio deserto.



Fonte imagem: <<https://pxhere.com/pt/photo/652631>>.

Manifesto em favor das vidas negras

Organizado por Alexandre Xavier Lima

Em pleno século XXI, no auge da revolução tecnológica, no ápice do esforço humano pelo progresso, ainda nos manifestamos a fim de que "vidas negras também importem", a fim de que não haja mais preconceito racial, porque...

Porque a Lei Áurea já foi feita há muito tempo, mas infelizmente não acabou para algumas pessoas do Brasil (Lucca Mascia Nobre da Silva, T. 72);

Porque vidas negras são mortas injustamente, pelo seu tom de pele (Mariah Fontoura de Oliveira Alves, T. 73);

Porque todos temos os mesmos direitos, independente da cor da sua pele (Gabriela Castro, T. 73);

Porque o preconceito faz com que as pessoas se sintam menosprezadas, mas elas são lindas como são (Marina Castilho Pereira, T. 32);

Porque vidas negras têm que ser valorizadas (Fabrián Pereira Vitorino Duarte, T. 72);

Porque todas as pessoas são geneticamente iguais, só as aparências que são diferentes. (Lívio Garcia Camargo Gomes T. 73);

Porque pessoas negras estão cansadas de ter que aceitar a morte e a violência como realidade constante em suas vidas (Camila Maria Nascimento da Silva, Pedagoga);

Porque nossa aparência não nos define, e sim nossos atos. Não devemos julgar os outros pela aparência, tom de pele e etnia (Hadassa Hesther);

Porque o tom da pele da pessoa não é passaporte para morte, ou para julgamento. São pessoas assim como todos. (Sofia Morelli, T. 72);

Porque independente de sua cor de pele, cultura ou religião, as pessoas negras devem ser tratadas e respeitadas assim como as pessoas brancas são. (João Pereira de Souza Gemignani, T.72).

Faça sua parte e contribua para a construção desse Manifesto, acrescentando mais um motivo de nos manifestarmos a favor das vidas negras. Deixe sua frase nos comentários.

Instagram:



Facebook:



Fonte da imagem: <<https://wscm.com.br/entenda-as-diferencas-entre-racismo-e-injuria-racial-e-saiba-quais-sao-as-penalidades/?amp>>.

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne por videoconferência durante o isolamento. Esses encontros ocorrem às segundas-feiras a cada quinze dias, das 14h30 às 15h30, pelo Google Meet. Para saber quando será o próximo encontro e ter acesso ao link, acompanhe nossas redes sociais.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com